

PORTUGAL NA ENCRUZILHADA DE CULTURAS, ARTES E SENSIBILIDADES

ACTAS DO III CONGRESSO INTERNACIONAL DA A.P.H.A.

FUNDAÇÃO ENGENHEIRO ANTÓNIO DE ALMEIDA, 17 A 20 DE NOVEMBRO DE 2004, PORTO

(<http://www.apha.pt/boletim>) Dezembro de 2006

Apresentação

O *III Congresso Internacional de História da Arte*, Portugal: Encruzilhada de Culturas, Artes e Sensibilidades que se realizou na *Fundação Eng. António de Almeida*, no Porto, de 17 a 20 de Novembro de 2003 pretendeu continuar os objectivos da Associação, consignados nalguns artigos dos seus Estatutos, como desenvolver e estimular a preparação científica dos seus associados, estabelecer contactos e trocas de experiência entre eles, manter contactos com outros centros de investigação e ainda procurar estabelecer o diálogo organizado com estudiosos de outros países, que se têm debruçado sobre temas e problemas da nossa História da Arte em geral. Este evento contou com a participação de 5 professores estrangeiros convidados especialmente para proferir conferências e de mais 40 conferências de Associados, com uma diversificação cada vez maior de perfis profissionais. É graças a esta maneira não competitiva de cooperação e de permuta, que muitos dos nossos associados tiveram oportunidade de mostrar pela primeira vez o seu trabalho num espaço de pluralidade, de reencontros de entusiasmos, onde é possível discutir, questionar e reflectir.

A consciencialização pública para a necessidade e valorização do património cultural é hoje uma realidade. **A tradição da História da Arte em Portugal**, como disciplina empenhada no estudo do fenómeno artístico nacional e o papel do historiador como guardião da memória cultural e como transmissor desse capital cultural de uma geração para outra, implica que a actividade do Historiador da Arte é fulcral para o estudo da herança cultural e da identidade nacional, bem como para o enriquecimento da comunidade, através dos acréscimos de conhecimento que lhe possa trazer, pautando-o sempre pelos mais elevados padrões éticos e profissionais.

À medida que consecutivas gerações de historiadores descobrem factos novos e mais pertinentes nos “documentos” ou “arquivos” relacionados com os vários períodos da História da Arte, a história textual da disciplina pode ser examinada de uma perspectiva diferente através de um método de análise e interpretação, num saber sem cessar questionado.

Que estes Congressos organizados pela Associação possam continuar a apresentar os “novos” conhecimentos aí oportunizados, que abram caminho e sejam ponto de referência, para que outros conhecimentos sejam produzidos e outras acções desencadeadas, num cadinho de aprendizagem, sempre foi desejo da sua Direcção, pois só assim podemos afirmar em Portugal a insubstituível disciplina da História da Arte.

Luísa Garcia Fernandes